

Bracher explica acordo a Senado

BRASÍLIA — Em seu depoimento ao Senado, o assessor especial do Ministério da Fazenda para a Dívida Externa, Fernão Bracher, disse que se o acordo provisório que o Brasil fechou com os bancos credores não se transformar em acordo definitivo, o país perderá 500 milhões de dólares das suas reservas.

No final da reunião, o senador Fernando Henrique Cardoso, que evitou criticar o acordo provisório, deu sua definição sobre o que foi acertado entre os credores e o governo brasileiro:

— Se o Brasil conseguir o acordo definitivo nas bases em que está pleiteando, o acordo provisório terá sido um sucesso. Caso contrário, estaremos diante de um grande fracasso, já que na verdade o país terá apenas suspenso a moratória.

No depoimento, tanto Bracher como o presidente

do Banco Central, Fernando Milliet, admitiram que o acordo provisório foi fechado para evitar a reclassificação dos créditos do Brasil. Bracher explicou que se o Brasil partisse para o confronto teria muito mais dificuldade para obter créditos e acabaria ficando ilhado como a China e a União Soviética no início do século.

O presidente do Banco Central assinalou que o Brasil recorrerá ao Fundo Monetário Internacional a fim de conseguir apoio para sua política econômica, o que pressupõe a liberação de recursos por parte do FMI, não para financiamento de juros, mas para financiamento da economia do país. Fernão Bracher, por sua vez, declarou que ainda não há uma data definida para o Brasil voltar ao FMI. Milliet e Bracher destacaram que, sem o acordo definitivo, o Brasil poderá voltar à moratória em janeiro.